



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

ESTADO DO PARANÁ

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Campo Largo

LINDAMIR MARIA IVANOSKI, Vereadora que este subscreve, no exercício de suas atribuições regimentais, vem com o devido acatamento perante Vossa Excelência, a fim de apresentar o incluso **PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO**, a ser objeto de apreciação em plenário, para que seja aprovado o **Projeto que concede o diploma de Honra ao Mérito “Professora Odila Portugal Castagnoli” ao Senhor Silvano Antônio Lopes da Silva.**

Justifica-se a entrega do diploma de Honra ao Mérito ao Senhor Silvano Antônio Lopes da Silva, tendo em vista a grande contribuição na área da Cultura de nosso Município.

Este campolarguense atualmente trabalha na COCEL Companhia Campolarguense de Energia como Técnico em Manutenção Eletroeletrônica. Iniciou a prática de escrita, colaborando com a ASCEL Associação dos Funcionários da COCEL, onde redigia o Informativo ASCEL "O VAGALUME" e com o Jornal Campo Cultural, onde escrevia a coluna História ou Estória.



A paixão por objetos antigos e roupas de época motivou a realização de diversos trabalhos ligados à fotografia, para divulgação. Com a aceitação das pessoas, elas querem se sentir ainda mais nessa época e registrar esse momento. Foi então que surgiu uma parceria do entusiasta Silvano Silva com a equipe de fotógrafos da Foto Lipe.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

ESTADO DO PARANÁ

O primeiro trabalho ao público foi realizado na última Exposição de Carros Antigos na Praça Getúlio Vargas. E pela primeira vez levaram este trabalho à Feira da Louça, com ótima aprovação dos visitantes, que se interessaram pela novidade. Foram mais de 200 grupos, entre família e casal de namorados, que queriam vivenciar este momento e tirar fotografias em meio a objetos da época da colonização em Campo Largo, vestindo roupas antigas.

Silvano Silva conta que em 2010 fez a primeira Caminhada ao Passado, no Botiatuva, em que reuniram um grupo de amigos vestidos com roupas de época e tiraram mais de 800 fotos em uma chácara. Repetiram esta ação em 2011, quando visitaram seis locais na região do Botiatuva, ampliando a divulgação deste trabalho, registrando mais de 1.500 fotos. Hoje, este grupo de apreciadores de coisas antigas é formado por 27 pessoas e leva o nome de Caminhada ao Passado.

Em maio de 2012, mais de 2.200 fotos foram tiradas da Caminhada ao Passado, da ponte do Rio Cambuí, no Botiatuva, até a Igreja São João Batista, na Colônia Campina. Ainda este ano fizeram divulgação na exposição de Carros Antigos, na Redação Móvel da RPC, e na Semana Italiana, onde fizeram alusão aos imigrantes italianos e todos os integrantes entraram com roupas antigas.

Apaixonado por escrever Silvano criou: **As Novas Aventuras de Floriano** que retratam através de "Contos" boa parte dessa vivência de Campo Largo para o Brasil, Silvano lança suas impressões de infância, em forma de contos, para nosso deleite. Impossível negar nas histórias do autor certo grau de autobiográfico mesclado à imaginação e competência na criação de imagens, cenários e situações. A presente obra, que tenho a honra de apresentar, não vale apenas pelo prazer da leitura, mas vale muito, e talvez mais que os olhos paranaenses de hoje possam perceber, pelo regionalismo incrustado em cada linha embutido na entrelinhas.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

ESTADO DO PARANÁ

“Silvano Silva, com o “Floriano”, conseguiu romper fronteiras e chegou ao Japão, mostrando assim a magia do autor em atingir todos os cantos do mundo.”

Confira um dos contos do livro: **Lição de Vida.**

Para mostrar o seu talento, separamos uma de suas obras:

Natal

DEZEMBRO QUE EU ESPERAVA

“Assim que terminou a missa, naquela manhã, os foguetes espocaram do lado de fora da capelinha de São Roque, no meu Botiatuva.

Dos Natais que lembro, um a mim é especial... esse que na minha lembrança começou, justamente no espocar de foguetes, ao final daquela missa no último domingo do advento de um ano que agora não me lembro bem ao certo qual era.

Os rojões explodiam por sobre os poteiros e as vargens e desciam respingando como se fossem gotículas coloridas. A salva de vinte e um tiros subia, fazia rodilhas coloridas no céu e estourava, surtindo ecos ensurdecadores que adentravam a mata, as casas e os miolos da gente.

Cachorros correndo em desespero a se perder nas campinas, atirando-se na capoeira ou grunhindo de medo por debaixo dos assoalhos dos casarios e paióis... a passarada assustada, se camuflando nas copadas, inibidas em querer revoar o céu naquela manhã de festejo... tudo por conta do barulho dos fogos de artifício!

A semana que viria em seguida, traria num dos seus dias, o Natal.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

ESTADO DO PARANÁ

No amanhecer da segunda-feira, se via nos terreiros da vizinhança as trempes armadas que haviam madrugado com fogo embaixo, donde nelas se aqueciam os latões d'água__ latas grandes, daquelas que sobravam nos armazéns e botecos, em que dentro delas vinha armazenado a manteiga que era vendida a kilo.

Naqueles recipientes se esquentava junto à água, o lúpulo__ ingrediente principal no feitiço da cerveja caseira. Aquilo fervido e misturado com açúcar exalava um cheiro esquisito de caramelo amargo.

Depois de aquilo esfriar e descansar por um tempo, se peneirava, se coava e se engarrafava... e, no frescor de uma despensa escura, era donde se guardava as garrafas. Me é claro na lembrança, o estourar de uma ou outra rolha daquelas garrafas, que pela pressão espontânea, fazia jorrar a cerveja e escorria no chão, recendendo novamente aquele cheiro de lúpulo adocicado. Aquilo encalacrava no tabuado do assoalho, no ambiente e na memória da gente. Mesmo passado tantos anos, volta e meia aquele aroma vem à tona dos meus pensamentos, trazendo-me um cheiro e um gosto de infância que foram pertinentes em meu passado.

A matança de porcos logo de manhazinha, o sapeco feito com palha seca de milho, o esquartejamento, as torresmadras, as frituras dos pedaços em tachões de cobre a céu aberto e o armazenamento da carne, junto com a banha, nas grandes latas; as mulheres no traquejo da cozinha fazendo sequilhos, broas de centeio, biscoitos de araruta, bolachas de mel com formato de figuras, compotas de frutas e doces caseiros postos para secar por sobre tábuas; o cheiro de café fresco coado a recém... lembranças boas daqueles dias__ inesquecíveis dias__ que antecederiam os Natais. Nós, piás, observávamos aquelas lidas, que em nossa meninice eram tão naturais e corriqueiras e nos engajávamos também em ajudas, que de alguma forma, contribuíssem para o festejo; fosse amontoar sapês para as principiadas de fogo e "achas" de lenha pra reforçar o brasido das trempes, campear e separar os pepinos amiudados e catar ninhadas inteiras de ovos por debaixo do paiol para o feitiço das conservas, arrodar a manivela da máquina de macarrão, varrer o terreirão com vassoura de cambuí... dentre outros servicinhos que fazíamos e que eram compatíveis com a nossa pouca idade.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

ESTADO DO PARANÁ

Cumpridas as obrigações, sobrava-nos tempo para os folguedos__ o que a gente queria. Lembro-me de uma feita em que o Mario, meu irmão, depois de colocar em dia as suas obrigações de ajuda caseira, se encafifou com uns vidrinhos coloridos, em que dentro vinha tinta guache e se desabalou a pintar as vidraças lá de casa com motivos que lembrassem o nascimento de Jesus.

O danado tinha o dom para engendrar desenhos. O que de mais notável havia nessa sua arte de pintar vidros, é que ele fazia os rabiscos pelo lado de dentro da vidraça, ou seja, com a imagem invertida... ficava correta a visão somente para quando se olhasse de fora. Ele usava daquele artifício para que a água da chuva não viesse a desmanchar os desenhos. Fazer a arte invertida, então pelo lado de dentro, para proteger da umidade, era uma técnica que ele dominava como poucos.

Sei que naquela vez, num dos quatro vidros da janela de madeira quadriculada da sala que dava para frente de casa, ele pintou "Jesus na manjedoura, com José e Maria... ao fundo a estrela de Belém".

Na janela do quarto de nossos avós, que também era na frente de casa, saiu o desenho de "um pastor com suas ovelhas, a mula e o carneiro no estábulo... ao lado, por sobre o desenho de um mourão que coincidia com a moldura da madeira do vidro, ele pintou um galo anunciando o amanhecer do Natal".

Na vidraça do quartinho das ferramentas, que ficava na lateral da casa, ele fez os três Reis Magos__ cada um em cima de um camelo e um em cada vidro__ com lua branca no céu e estrelas amarelas, sendo uma delas, a maior... cadente.

Por último, na janela do nosso quarto que dava para a outra lateral da casa... ele não engenhrou nada; nem riscos, traços e tampouco pincelou com tintas. Deixou ao lado de sua cama, por sobre o criado mudo, todo o material de pintura e se entreteve com outra tarefa.

No chão da sala, num dos cantos da parede ele cercou um quadrado com dois pedaços de sarrafos, tipo um canteiro e salpicou dentro daquele espaço, por sobre o tabuado do chão, um tanto de pó de serra que havia catado na marcenaria do seu Momi; abriu umas caixas de papelão, daquelas donde vinham os chapéus de antigamente e de dentro começou a desembulhar um pequeno presépio que ali estava embalado em pedaços desbotados de papel de seda.

Spif.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

ESTADO DO PARANÁ

No Natal passado, aquele mesmo presépio ~~já havia sido~~ montado em cima do buffet da sala... achei supimpa a idéia dele, em montá-lo agora no chão.

Ajeitou a grutinha, a manjedoura, os bichinhos e as demais pecinhas de barro que formavam aquele simplório presepinho, tudo por sobre a serragem e capim seco. Ao lado, fez um tripé de madeira com o auxílio de um martelo, pregos e arame e firmou no chão um pinheirinho de verdade que recém-havia cortado no mato__ era comum nos tempos de minha infância se cortar pequenos pinheiros para enfeitá-los no Natal__ não havia naqueles tempos os cuidados de preservação que se tem hoje.

Desembrulhou depois do meio de um chumaço de algodão tirado de outra caixa, doze bolas coloridas__ que na época eram feitas de um vidro fininho e que se quebravam com extrema facilidade__ e, com minha ajuda para lhe alcançar os adornos, enfeitou o pequeno pinheiro. Barbas de árvores deram o acabamento que faltava ao trabalho.

Depois, com um chuchu, uma batata, feijões, alfinetes que usávamos na construção de raias e bidês e alguns palitos de fósforos... fizemos também uma vaquinha; o único dos bichinhos que não era de barro e que faltava para completar o presépio.

Ficou simplesmente sensacional a montagem. O Mario sempre foi muito ladino nos serviços manuais. Não é a toa que tirava as melhores notas nos trabalhos de artes, em seu tempo de escola. Aprendi muito com ele, com suas técnicas e com seu jeito de fazer brinquedos artesanais com materiais que nos eram corriqueiros no dia a dia.

Pouco, quase nada e por muitas vezes nada mesmo se ganhava no Natal. O que se tinha era um almoço melhor no dia, um pernil de leitão assado, rodela de ovo na maionese, as rezas nas novenas, as missas, as cantigas, o presépio e a árvore enfeitada.

São esses encantos que marcam as crianças e os jovens de espírito. São coisas assim que se tornam únicas na mente daqueles que sabem valorizar a magia do período que antecede o dia de Natal.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

ESTADO DO PARANÁ

Na véspera, assim como todas as crianças, eu estava agoniado e ansioso pela espera de algo que nem sabia o que era... imaginando como seria o amanhecer daquele dia que estava prestes a chegar!

No meu tempo, no interior lá onde eu morava, não havia a ceia natalina... a data se comemorava mesmo, era com um bom almoço no dia de Natal. Lembro que me deitei e conforme a calada foi chegando, a quietude foi dominando o juízo, vencendo aos poucos o sono extraviado até então.

Amanheceu o dia e a primeira coisa que fiz foi abrir a janela do quarto meu e de meu irmão para deixar entrar a claridade; já de cara, vi num dos vidros a pintura de "um Papai Noel gorducho com um saco nas costas e pacotes de presentes com laços formosos ao pé de um pinheirinho verde enfeitado com bolinhas coloridas; num outro vidro quadriculado já ao lado, um "Feliz Natal" escrito com letras bem graúdas."

O Mario havia feito a gravura às escondidas sem que eu tivesse percebido. Se para me surpreender ou outro propósito qualquer, não sei dizer... o que tenho certeza, é que aquilo estava bonito o suficiente para encalacrar em minha cachola e se tornar inesquecível na lembrança, tanto, que até os dias de hoje, ainda recordo a cena!

No tabuado do chão, aos pés do pinheirinho e ao lado do presepinho de barro com vaquinha de chuchu, entremeio ao capim seco e as barbas de árvores, encontramos__ eu e meu irmão__ dois bolachões de mel em formato de coração com confeito açucarado, duas espingardinhas de pressão que atiravam rolhas de garrafas e dois soldadinhos de chumbo.

Inesperado para a gente enlevos como aqueles... que surpresa tamanha foi em receber os tais brinquedos.

O estardalhaço de foguetes espocando__ que foi a tônica daquela semana que antecedeu o Natal__ continuava... agora mais ainda, anunciando o amanhecer de 25 de Dezembro.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

ESTADO DO PARANÁ

Lá fora, ao lado do forno de tijolos donde estavam preparando os assados, os adultos espocavam as garrafas de cerveja caseira, brindando uns aos outros a chegada daquele dia tão aguardado.

Eu e meu irmão espocávamos as nossas espingardinhas, catando pelo chão a munição farta de rolhas de cortiças, sobra das garrafas abertas, a correr faceiros pra lá e pra cá ___o que a gente gostava___ numa alegria desenfreada de crianças arteiras que éramos.

Quando Dezembro se aproxima, a nostalgia bate e me fragiliza... fazendo-me sentir falta de Natais como aqueles dos meus tempos de piá.

Noto hoje que a intensidade do comércio suprime a singularidade e a pureza do espírito natalino. "Pinheiros" agora são modernos e industrializados e o plástico se sobrepôs ao cuidado que se tinha antes com as bolas de vidro, fazendo-as deixar de existir.

Sumiram as caixas redondas de papelão___ daquelas que embalavam os chapéus Ramenzonis___ para se guardar os presépios de barro; os próprios presépios também caíram em desuso e quase não são mais montados dentro dos lares.

Brinquedos são distribuídos a reveria às crianças, durante o ano todo e por motivos banais, que elas acabam por não ver mais graça em ganhá-los somente no dia do Natal. Não vejo as trempes, as fogueiras, os brasidos, os tachões, as torresmadras, as bolachas e as compotas; não ouço o estampido de rolhas de garrafas arrebatando na despensa e tampouco sinto o cheiro do amargor do lúpulo no ar.

Ando pela cidade, olho nas vidraças límpidas e clarinhas das casas de agora e sinto a falta de algo condizente com o momento; uma frase escrita ou algumas gravuras coloridas bem bonitas que poderiam estar ali, alusivas ao Natal que logo chega, pintadas a guache, nem que fosse... parecidas com àquelas que meu irmão fazia!

É disso que sinto falta!"

Silvano Silva

Dezembro de 2012.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

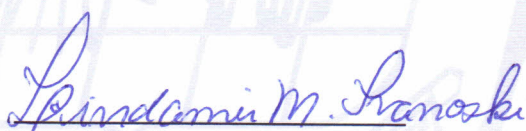
ESTADO DO PARANÁ

Por estas razões que comprovam o merecimento de tamanha homenagem, espera-se que Vossa Excelência, pelos fundamentos alinhados, com a sujeição da matéria às comissões competentes, após ser ouvido o Plenário que no final, seja aprovado o **PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO** em apreço.

Nestes termos,

Pede Deferimento

Campo Largo, 21 de Agosto de 2015.



Lindamir Maria Ivanoski

Vereadora

